

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF**Aluno: MARIA DA APARECIDA LIMA DO NASCIMENTO Grupo: 3****SÉRIE: 9º Ano BIMESTRE: 2º CICLO: 2º Crônicas e Conto****TUTOR(A): SIMONE CORREIA TOSTES****Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão FINAL)****PALAVRAS-CHAVE: conto; discurso direto e indireto; elementos da narrativa; figuras de linguagem.****Texto Gerador I**

O Texto Gerador I é uma crônica que apresenta uma situação cotidiana sob o ponto de vista particular do escritor Fernando Sabino. Apresenta-se no texto uma rotina que foi modificada por um acontecimento – um aniversário – comemorado de maneira diferente, inusitada. A partir dessa leitura, são apresentadas questões do Eixo de Leitura e Uso da Língua.

A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com



ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

Elenco de cronistas modernos.
21^a- ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

Leitura

TRECHO REMOVIDO

Texto Gerador II

O segundo Texto Gerador é um fragmento do conto “*A missa do galo*” de Machado de Assis. O texto, como outros do autor, é inspirado nas ações cotidianas do homem comum e procura desmascarar as aparências da burguesia do século XIX. Pessimista e irônico, denunciava os interesses que se escondem sob as ações aparentemente nobres.

Conceição

Machado de Assis

[...]

A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves à porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

— Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? Perguntou-me a mãe de Conceição.

— Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, *Os Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

[...]

QUESTÃO 3

O narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Neste segundo tipo, há ainda uma divisão entre narrador *intruso* (*fala com o leitor e julga* o comportamento das personagens), *neutro* (busca a imparcialidade na apresentação dos fatos) e *onisciente* (revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens).

Ao longo do Texto Gerador II, há um narrador-personagem. Destaque um trecho que comprove essa afirmativa.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Como este descritor já foi trabalhado na questão 1, provavelmente não apresentará grandes dificuldades para o aluno. Mas para garantir que isso ocorra, é interessante que antes de dar início à correção, o professor retome os elementos da narrativa, a fim de reforçar as diferenças entre tipos de narrador. Assim, o aluno poderá destacar os seguintes trechos: “Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação” / “ Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte", para comprovar a afirmativa.

Uso da Língua

QUESTÃO 4

As **figuras de linguagem** ou de **estilo** são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso. Na passagem “E enquanto ela serve a Coca-Cola o pai risca o fósforo e acende as velas” do Texto Gerador I, há um recurso linguístico em que houve troca da marca pelo produto. É uma figura de linguagem. Qual é o nome dessa figura de linguagem?

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Esta questão envolve o assunto “figura de linguagem”. É importante informar ao seu aluno que as figuras revelam muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor. A palavra empregada em sentido figurado, não-denotativo, passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

Neste contexto, é importante levar a turma a perceber que, na passagem destacada, houve a troca da marca pelo produto, ou seja, a substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas um grau de implicação mútua. Assim, o aluno identificará como figura de linguagem a metonímia.

QUESTÃO 5

Em uma **narrativa**, o **narrador** pode apresentar a fala das **personagens** através do discurso direto ou do discurso indireto.

No *discurso direto*, conhecemos a personagem através de suas próprias palavras. Para construir o discurso direto, usamos o travessão e certos verbos especiais, que chamamos de verbos "de dizer" ou verbos *dicendi*. São exemplo de verbos *dicendi* os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar e assim por diante.

No *discurso indireto*, o narrador "conta" o que a personagem disse. Conhecemos suas palavras indiretamente.

A partir das informações, identifique o tipo de discurso no trecho “— *Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo?*”. Justifique sua resposta com elementos desse mesmo trecho.

Habilidade trabalhada

Identificar os usos dos discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Quando trabalhar com seu aluno a resposta desta questão, é relevante comentar que na falta dos verbos dicendi, cabe ao contexto e a recursos gráficos a função de indicar as falas. Assim, a representação das falas de uma personagem pode ser feita tanto por aspas como por travessões.

Nesta questão, espera-se que o aluno, diferenciando os dois tipos de discurso, identifique o trecho como um exemplo de discurso direto, já que o narrador cede a palavra à personagem. Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características desse tipo de discurso.

QUESTÃO 6

A coordenação é um processo sintático que consiste em combinar duas ou mais orações, do mesmo nível estrutural, por meio de mecanismos de ligação. Isso implica que nenhuma das orações é subordinada a ou dependente de outra, ou seja, as orações devem ser equivalentes semântica e sintaticamente. Isso significa que se podem coordenar apenas orações idênticas. Com base nas informações, assinale a opção em que o período NÃO é construído de orações coordenadas

- (A) “Nesta perseguição do ocidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial”.
- (B) “Não sou poeta e estou sem assunto”.
- (C) “Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual”.
- (D) “O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera”.
- (E) “A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo”.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo de coordenação.

Resposta comentada

O aluno deverá identificar como C a opção em que o período não é construído de orações coordenadas, pois o mesmo possui orações que são dependentes semântica e sintaticamente. Sendo que nas demais opções, as orações são independentes, ou seja, não exercem função sintática em relação à outra oração do período.

QUESTÃO 7**Produção Textual**

Com base no Texto Gerador I e escolhendo uma das opções abaixo, produza uma crônica narrativa curta (a atividade deverá ser individual). Escreva o texto em parágrafos, com início, meio e fim e atribua um título. Escreva em torno de 15 linhas. Não se esqueça dos elementos básicos de uma narrativa.

Opção 1: Narrador de primeira pessoa. Enredo: comemoração de um aniversário.

Opção 2: Narrador de terceira pessoa. Enredo: comemoração de um casamento.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta comentada

A produção será feita individualmente. Pondo em prática os conteúdos estudados, o aluno deverá relatar, de forma breve, um acontecimento simples da vida diária, observando as características estudadas e

selecionando os recursos linguísticos adequados à situação comunicativa. Os alunos têm liberdade para escolher o tom da sua crônica, bem como lugar, espaço, narrador, personagens e tempo. Ao final, deverão fazer a leitura dos textos e escolher a melhor crônica para ser exposta no mural da escola. Para tanto, deve-se planejar a escrita do texto, considerando sua finalidade – buscar nos acontecimentos diários a temática, envolver-se neles e descobrir suas belezas – e o leitor que quer atingir.

TRECHO REMOVIDO